

PENSAR A MENTORIA U. PORTO

Intervenção de Teresa Medina (Presidente da Comissão Científico-Pedagógica da Mentoria U. Porto)

Ex.mo Sr. Vice-Reitor

Ex.mo Diretor da FCNAUP

Caros colegas

Caros estudantes

Falar no fim de uma tarde tão rica de debates, envolvendo docentes e estudantes da Mentoria U. Porto é, ao mesmo tempo, um privilégio e um desafio difícil. Muito do que foi hoje debatido e que os colegas que asseguraram a moderação dos painéis acabaram de partilhar connosco, pela sua importância, precisa agora de ser ainda mais refletido e sistematizado, constituindo-se num contributo relevante para que, a nível transversal e em cada UO, possamos continuar a desenvolver, a aprofundar e a pensar o nosso Programa de Mentoria

Somos, ainda, um Programa muito jovem – apenas com 3 anos de existência, mas já com uma história que importa ter presente e que, anualmente, tem deixado marcas em todos quantos dele têm participado e o têm construído (estudantes e docentes, fundamentalmente, mas também alguns técnicos).

Somos um Programa que nasceu alicerçado em programas de mentoria anteriores, já existentes na FPCEUP (que está a comemorar 10 anos de existência) e em três cursos da FEUP (o 1º dos quais criado há 7anos) e que se alargou a toda a U. Porto, a partir do convite da professora M^a Lurdes Fernandes, então vice-reitora com o pelouro da Formação e Organização Académica, para que estes programas fossem apresentados numa reunião do CCMEUP (Conselho Coordenador para a Melhoria do Ensino-Aprendizagem da UP). Reconhecendo as várias faculdades a crescente diversidade de estudantes a chegar à U. Porto, a responsabilidade institucional pelo acolhimento e integração dos novos estudantes, a importância das relações interpares e as potencialidades formativas dos programas de mentoria, a adesão à ideia de criação de um programa similar, transversal a toda a Universidade, foi muito grande em diversas UO. Assim, a proposta de criação do Programa Transversal de Mentoria Interpares da Universidade do Porto (Mentoria U. Porto) foi aprovada numa reunião do CCMEUP, em maio de 2019, e ratificada pelo sr. reitor, através de um despacho emanado em junho desse mesmo ano. Nesse despacho, são expressos os princípios gerais orientadores da Mentoria U. Porto, a sua estrutura organizativa, com destaque para o papel de coordenação a assumir pelos docentes, dada a dimensão pedagógica reconhecida ao programa, e é garantida a existência de um secretariado de apoio, com a contratação de um técnico, ou melhor de uma técnica, cujo trabalho tem sido de uma enorme importância.

A partir desse momento é todo um trabalho que se começa a desenvolver com a formação de docentes, com reuniões nas várias UO, com o início da inscrição de mentores e com a formação desses estudantes. O ano letivo 2019/2020 inicia-se, assim, com a Mentoria U. Porto constituída, como programa transversal da Universidade e com níveis de adesão imediatos que ultrapassaram as melhores expectativas, com números que a Teresa Duarte já referiu, mas que vale a pena repetir – 10 das 14 UO, 82 docentes, 84 ciclos de estudo, mais de 2500 estudantes (973 mentores e 1557 mentorados), com envolvimento das residências universitárias e com mais de 100 atividades, só no 1º semestre. Foi também o momento de afirmação do programa, com a criação dos logotipos e do site. E é o ano de realização do 1º Encontro da Mentoria com mais de 250 participantes, com a presença do Sr. Reitor e com a participação voluntária, bem à imagem do nosso Programa, de Pedro Abrunhosa.

Lançados que estávamos na implementação e desenvolvimento da fortíssima dimensão relacional da Mentoria, eis que, sem aviso prévio, somos todos apanhados de surpresa pela pandemia e pelo encerramento da Universidade. Se, num primeiro momento, muitas foram as indefinições sobre como atuar, a verdade é que a Mentoria rapidamente se foi capaz de reorganizar, assumindo as coordenações docentes nas várias UO e os mentores um papel fundamental na passagem de um apoio presencial para um apoio online, que se revelou muito importante para os mentorados, mas também para os mentores, igualmente confrontados com uma situação nova e, por vezes, muito difícil, a vários níveis.

O 2º ano da Mentoria (2020/2021) arranca ainda em situação grave de pandemia, com as inscrições dos novos estudantes online e com variadíssimas restrições ao estar presencialmente juntos. E, neste arranque, quando alguns pensavam que o que tinha acontecido no semestre anterior, com a pandemia, faria com que o envolvimento dos estudantes e dos docentes na Mentoria diminuísse, mais uma vez os estudantes mostraram a sua grande vontade de participar num programa onde são valorizadas as relações interpares democráticas e solidárias e relações com os docentes alicerçadas em lógicas, naturalmente, diferentes das que ocorrem em contexto de sala de aula – neste ano verifica-se um aumento de 45% do nº de mentores, que passam a ser 1779 e de 30% nos mentorados, que atingem os 2565 estudantes. Muitas das atividades, desde logo o 2º Encontro, continuaram a realizar-se online e muito dos contactos entre mentores e mentorados continuaram, também, a ser realizados através de mensagens ou de zoom.

Estamos agora a terminar o 3º ano do Programa, que marca, lentamente, um certo regresso à normalidade – temos agora 12 das 14 UO a participar, 103 ciclos de estudo e contamos com 96 docentes, 1881 mentores e 2843 mentorados, num total de 4724 estudantes. Neste ano, nas várias faculdades, foram muitas as ações de formação de mentores, as iniciativas de acolhimento aos novos estudantes, com os mentores identificados com t-shirts da Mentoria U. Porto e muito diversos os momentos de encontro e de convívio entre mentores, mentorados e professores. Foi também um ano em que pudemos organizar atividades transversais presenciais e vivenciar, com alegria, o podermos, novamente, estar fisicamente juntos – foi assim com o 3ª Encontro da Mentoria – a Mentoria em Festa, na FADEUP; com a participação na Mostra da U. Porto, com um stand próprio, onde pudemos apresentar a Mentoria a todos os visitantes, muito particularmente aos potenciais futuros estudantes da U. Porto, às suas famílias e professores; e agora, com estas Jornadas, na FCNAUP. Mas, o 3º ano da Mentoria U. Porto

fica igualmente marcado por um acontecimento particularmente significativo do desenvolvimento do Programa - a criação de um novo órgão na estrutura organizativa da Mentoria - a Comissão Transversal de Mentores, um espaço de encontro, de partilha, de debate de ideias, de pensar a mentoria enquanto programa transversal, a partir do olhar dos mentores e numa relação próxima com os docentes, em que, como afirmou um mentor na última reunião, “nos sentimos todos ao mesmo nível”. Este foi, também, o ano em que pudemos retomar o projeto de Mentoria nas residências, iniciando o trabalho para que, no próximo ano letivo, os estudantes de quatro residências possam contar com a Mentoria U. Porto.

Os números da Mentoria são impressionantes e, só por si, devem deixar-nos orgulhosos.

Mas o programa tem sido sistematicamente monitorizado através da administração de questionários a mentores e mentorados, da sistematização regular de informações sobre as principais atividades desenvolvidas em cada UO e os diversos modos de funcionamento e da elaboração de relatórios transversais.

O nível e a qualidade de respostas a estes questionários são extraordinariamente significativos e reveladores da importância que os estudantes lhe atribuem. Assim, com muito ligeiras variações entre os 3 anos, apesar da pandemia, em cada ano, cerca de 45% dos mentores e 35% dos mentorados responderam aos questionários enviados no final de cada 1º semestre. E responderam não apenas às questões de resposta fechada, mas também às questões de resposta aberta, expressando as suas perceções sobre o programa, sobre o que funcionou melhor e o que funcionou pior, sobre as relações com os seus mentores ou mentorados, apresentando propostas e sugestões de melhoria.

A partir das respostas é possível identificar um nível de satisfação muito elevado, da ordem dos 80%; conhecer os tipos de apoio mais assegurados/recebidos e que são, por esta ordem - apoio académico, apoio com os serviços de cada UO, apoio à integração social, apoio emocional (convém salientar que no ano letivo anterior, o apoio emocional foi mais significativo que o apoio à integração social), apoio com os serviços da UP, apoio com indicação de serviços específicos durante a pandemia.

Quanto à frequência do contacto, 75% dos mentores e 65% dos mentorados assume que foi de, pelo menos, 1 a 3 vezes por mês, sendo as formas de contacto privilegiadas as mensagens e o contacto presencial (esta última forma de contacto teve um grande impulso este ano letivo e é referida por 60% dos mentores e por 50% dos mentorados).

São dados que nitidamente nos têm que deixar muito satisfeitos, com a clara consciência que é sempre possível melhorar e que importa, a nível de cada UO, trabalhá-los de uma forma mais aprofundada e tentar perceber porque, apesar de tudo, ainda temos muitos mentores e mentorados que não respondem aos questionários o que pode ter causas e motivações muito diversas.

Mas, se até agora falamos mais dos estudantes, importará também falar dos docentes, os quais, muitas vezes, parecem quase invisíveis, mas estão sempre presentes, numa relação pedagógica de proximidade, diálogo, apoio e suporte essencial e indispensável. Sendo o envolvimento docente, e o seu significado para cada um, uma dimensão sobre a qual não temos debatido muito, a verdade é que penso poder afirmar que a participação na mentoria tem permitido, a muitos docentes, voluntariamente

envolvidos no programa, vivenciar momentos extraordinariamente gratificantes, renovando e reforçando o gosto de ser professor e de ser professor na Universidade do Porto. São momentos marcados por formas diferenciadas de relação e de trabalho pedagógico com os estudantes, momentos de suporte ao seu desenvolvimento pessoal e social, momentos que nos permitem acompanhar o seu crescente envolvimento na Mentoria, na faculdade e na Universidade, vivendo um percurso académico alicerçado em fortes relações humanas democráticas, respeitadoras dos outros e das suas singularidades, empenhados na construção e desenvolvimento de redes solidárias de amizade e de aprendizagens colaborativas, para que todos contribuam. Mas a Mentoria tem proporcionado igualmente, para os docentes, momentos de encontro entre estes, momentos de convívio (como o último encontro da Mentoria) e momentos de trabalho, de partilha de experiências, conhecimentos e saberes sobre a mentoria tendo como único objetivo o contributo para o desenvolvimento de um Programa que todos reconhecemos como importante, no qual nos revemos e com o qual nos identificamos.

Importa agora falar um pouco sobre a dimensão pedagógica da mentoria, salientando, desde logo, que os estudantes são muito claros a reconhecê-la quando, nos questionários, 30% dos Mentores e 70% dos mentorados consideram que participar na Mentoria tem sido importante ou muito importante para o seu desempenho académico. Do mesmo modo, em múltiplas respostas abertas dos questionários e nos relatórios que elaboram quando terminam a sua colaboração na Mentoria – são muitos os mentores que referem as múltiplas aprendizagens que a participação na Mentoria lhes permitiu realizar. E falam-nos de aprendizagens muito diferenciadas, que consideram ter sido significativas para a sua integração na U. Porto e durante o seu percurso e vivência académica, mas também para a sua futura inserção profissional e para a globalidade da sua vida. Aprendizagens ao nível dos valores, das atitudes, das competências em áreas muito diversas, também em função do nível de envolvimento de cada um e das atividades que pode organizar e/ou em que se envolveu. Algumas das aprendizagens mais assinaladas (por mentores das várias UO) prendem-se com a empatia, a sensibilidade, a capacidade de escuta, a atenção e respeito pelo outro, a solidariedade, a paciência, o nível de responsabilidade, a confiança, a maturidade, o sentido de pertença, a reflexão crítica, a autonomia solidariamente vivenciada e desenvolvida, maior compromisso ético e cívico; mas também o trabalho em grupo, a capacidade de comunicar, a organização do tempo, a capacidade de gestão, novas técnicas de estudo, maior conhecimento do curso, das UC, da faculdade e da U. Porto.

Todas estas aprendizagens não são dissociáveis dos princípios orientadores da Mentoria, do envolvimento dos docentes e das práticas desenvolvidas, que potenciam o programa como um contexto onde se vivenciam ambientes democráticos, solidários e saudáveis, onde se constroem e afirmam espaços de liberdade, de felicidade e de autonomia, de exercício de práticas académicas, culturais e sociais verdadeiramente significativas.

E é neste quadro que importa ter em conta tudo o que debatemos esta tarde, porque se muito tem sido feito, a verdade é que todos sentimos que muito podemos ainda melhorar.

Uma das questões é certamente a formação e acompanhamento dos mentores, assumindo claramente a formação como algo que acontece ao longo de todo o tempo de exercício do ser mentor. É verdade

que os momentos mais formais de formação são muito importantes, mas importa ter bem presente que não são os únicos e que muitas das aprendizagens se fazem nas relações interpares e na relação com os docentes, no conjunto de atividades planeadas e desenvolvidas e nas redes colaborativas e solidárias que se estabelecem entre todos os intervenientes na Mentoria (mentores, mentorados e docentes). O envolvimento de um número cada vez maior de mentores e mentorados nas atividades da mentoria, ao longo de todo o ano letivo, que todos desejamos, implica pensar diferentes estratégias ao nível de cada UO e/ou de cada curso, assumindo, com alguma naturalidade, uma diminuição do envolvimento no 2º semestre, que poderá corresponder já a uma maior integração na U. Porto. Neste quadro, importa destacar o número muito elevado de mentorados que, no final de cada ano, se tem inscrito como mentores para o ano seguinte, o que é muito significativo da importância que a mentoria representou no seu processo de integração e de vivência do 1º ano dos seus cursos e da vontade de contribuir, também, para a integração dos futuros novos colegas. O acompanhamento das relações interpares, por forma a assegurar que nenhum estudante se sinta perdido na mentoria, por falta de mentor ou de mentorado, tem que ser uma preocupação das coordenações docentes, desenvolvendo-se modos de trabalho pedagógico capazes de articular a necessária orientação e supervisão com a confiança no sentido de responsabilidade que a grande maioria dos mentores tem demonstrado e com a criação e valorização de espaços de liberdade e de autonomia solidária que a mentoria deve proporcionar. Do mesmo modo, a monitorização que tem sido feita e que importa continuar a fazer da Mentoria, não se pode traduzir num trabalho enfadonho e burocrático, que se faz por fazer, tendo sim que contribuir para pensar a mentoria a nível transversal e em cada UO, criando e fomentando espaços democráticos e participativos de debate e reflexão que envolvam os docentes, os mentores e os mentorados.

As reflexões que efetuamos hoje, a partilha de experiências e de modos de agir, as sínteses dos debates agora apresentadas são, sem dúvida, contributos muito importantes para Pensar e continuar a desenvolver a Mentoria U. Porto.

Resta-nos agradecer à Reitoria da U. Porto, ao SCI e à FOA pelo apoio para a realização das Jornadas, à Direção da FCNAUP pela disponibilidade para que as Jornadas se pudessem aqui realizar, aos colegas da Mentoria da FCNAUP e aos técnicos da FCNAUP que foram inextinguíveis no apoio e suporte à sua organização. Muito obrigada.